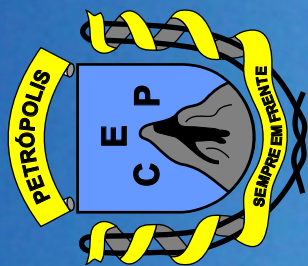


NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2009



Centro Excursionista Petropolitano



www.femerj.org

IMPRESSO

www.cepetropolitano.org

Tel:(24) 2231-9557 cep@cepetropolitano.org

**ANIVERSARIANTES DE
NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 2009**

Aniversariantes de Novembro

Cassiano Lustosa Fróes da Silva	03/11
Adriana Costa de Oliveira	10/11
Elvino Almir Braga Tosta	10/11
Paulo Lucio da Cruz Loureiro	14/11
Fernando Dias Funchal	15/11
Vinícius Duarte Ferreira da Silva	16/11
Leonardo Silva Holderbaum	21/11
Paulo Lucio Tesch Loureiro	25/11
Atila Alves Garrido	26/11

Aniversariantes de Dezembro

Giovani Paiva Agostini	01/12
Anderson de Araujo Ávila Carvalho	03/12
Antônio Fernando Ramos Coutinho	04/12
Marcelo Luis Garcia	05/12
Andreza Rodrigues Quintella	14/12
Bruno Kreischer	17/12
João Varanda Filho	18/12
Julio Cesar Costa de Oliveira	27/12
Ernesto Jacob Keim	28/12

Feliz Natal!



EXPEDIENTE

Presidente:	Frederico Fadini
Diretor Técnico:	Fabiano Macedo
Dir. Admin.Financeiro:	Marcelo Theobald
Diretor de Patrimônio:	Marco Telles
Dir. de Comunicação:	Efraim Filho

TAXAS E MENSALIDADES

Mensalidade R\$ 45,00 (TRIMESTRE)
Excursão p/ não sócios R\$ 30,00

LEMBRETE

Segundo a alínea "a" do Art. 16º Capítulo II Dos Associados, Direitos e Obrigações é obrigação de todo associado manter o pagamento de suas mensalidades em dia. O sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades poderá ter suspenso os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses, será passível de eliminação do quadro social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNASO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.icmbio.gov.br/parnaso

MARIA COMPRIDA

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.
Jaime Delcueto -Tel (21) 2549-7890
(24) 2225-0455 / cel (24) 9212-4422
E-mail: delcueto@visualnet.com.br

Fundado em 15 de maio de 1958

Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 - Centro Petrópolis,
Rio Janeiro CEP: 25685-330

**ABERTO ÀS SEGUNDAS, SEXTAS E SÁBADOS
DAS 19:00H ÀS 21:00H**

De Utilidade Pública Sede Própria.
Tel (0xx24) 2231-9557

www.cepetropolitano.org
cep@cepetropolitano.org

Foto da Capa

Vale Chojna Quota - L'Ancohuma
Cordillera Real - Bolívia.

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, mês e o autor.

Excursões de Novembro e Dezembro de 2009

Data	Excursão	Classificação	Guia	Local
7/11/2009	Paredão Coringa - Pão de Açúcar	3º IV E2	Carlos Alexandre	Rio de Janeiro RJ
8/11/2009	Parque São Vicente	Pedal leve	Efraim Filho	Quitandinha
14/11/2009	Rei de Paus	5º grau	Fabiano Macedo	Contorno BR-040
15/11/2009	Pedra Comprida "SER"	Escaladas Diversas	Efraim Filho	Bonfin
21/11/2009	Pedra do Cortiço Noturna	Caminhada Leve	Fred Fadini	São Sebastião
22/11/2009	Caminho do Imperador	Pedal intermediário	Efraim Filho	Rocio
28/11/2009	Costão do Pão de Açúcar	Caminhada Leve c/ esc. 2º Grau	Julian (Tchassa)	Urca RJ
29/11/2009	Pedra da Gávea	Caminhada e escalada	Julian (Tchassa)	PARNA Tijuca

DEZEMBRO

Data	Excursão	Classificação	Guia	Local
5/12/2009	Escalada com churrasco	Escaladas Diversas	Fabiano Macedo	São Sebastião
6/12/2009	Cabeça de Cachorro	Escaladas Diversas	Efraim Filho	Humberto Rovigatti
12/12/2009	Véu da Noiva	Caminhada	Lourenço	PARNASO
13/12/2009	Cobiçado Noturna	Leve - Superior	Efraim Filho	Caxambú
18/12/2009	Festa de Natal do CEP	Confraternização	A diretoria	Sede
19/12/2009	Paredão Curupira	5º com VII	Fabiano Macedo	Cabeça de Cachorro
20/12/2009	Verruga do Frade	Chaminé escalada 3º Grau	Carlos Alexandre	PNSO - Teresópolis RJ
27/12/2009	Falásia do Seio de Venus	Escaladas Diversas	Fabiano Macedo	Sertão do Carangola

Programação completa no site.



www.cepetropolitano.org



UM DURO GOLPE!

A escalada em Petrópolis já vem tendo problemas de acesso em alguns locais e agora para piorar a **Jacuba** (conhecida também por Pedra do Elefante) foi o último **POINT** a ter uma parte fechada devido à displicência de uns supostos escaladores. O local, teve um setor **INTERDITADO** devido aos atos de verdadeiros vândalos. Confira o depoimento no site escalada café no link:

<http://www.escaladacafe.com.br/noticias/fechamento-de-setores-na-pedra-do-elefante>

Este acontecimento é como se tudo que o CEP e outras entidades têm feito junto à comunidade de escaladores e proprietários que moram no entorno das montanhas, para promover a escalada consciente fosse jogado pelo ralo. Afinal quem acaba sendo os maiores prejudicados neste caso são o **ESPORTE** e a **NATUREZA**, que cada vez mais se distanciam um do outro.

Para saber mais visite: www.abrigodoelefante.com

Por: Efraim Filho

As montanhas

Montanha ou **monte** (do [latim](#) *montanea*, de *mons*, *montis*) é um [acidente geográfico](#).

As montanhas são formas de relevo da superfície da Terra que, normalmente, se elevam para um topo estreito em forma de cume, originando escarpas. São vastas elevações e depressões. Podem apresentar-se segundo extensos alinhamentos formando cadeias ou serras que chamamos de relevo, ou sob a forma de Montanhas Isoladas, estas normalmente associadas a fenômenos vulcânicos. Na Terra os extensos alinhamentos de relevo que cruzam oceanos e continentes têm uma origem, direta ou indiretamente, ligada ao movimento das grandes placas litosféricas terrestres. Assim, podemos considerar quatro tipos diferentes de montanhas:

vulcânicas, erodidas, falhadas, e dobradas. As cadeias de montanhas Continentais dos Andes, Montanhas Rochosas, Apalaches, Atlas, Pirineus, Alpes, Cárpatos e o Himalaia são o lar das mais desafiadoras montanhas e escaladas do mundo.

Bom isso seria mais uma aula de geologia, e não é sobre isso que quero falar das montanhas. Porque falar das montanhas num contexto teórico, para mim é muito pouco expressivo ou quando não insuficiente, pois falar das montanhas desta forma científica é a última coisa que os montanhistas querem. Para nós, os montanhistas, elas são mais do que simples dobras e elevações da Crosta, as montanhas são a última expressão da natureza, é algo que somente após conhecermos e subirmos é que podemos dizer que conhecemos. Os lugares e a forma em que se apresentam vem desde eras imemoráveis fazendo parte da nossa evolução, e não só como esportistas mais também como indivíduos, pois as grandes mentes e civilizações sempre veneraram as montanhas, e ainda hoje com todos os nossos avanços e descobertas tecnológicas as montanhas ainda são os locais onde a natureza ainda dita as regras, e quando estamos em uma montanha devemos ter pelo menos uma coisa em mente:

Respeito. E respeitar todas as formas, seja a montanha, os animais que lá habitam, os outros visitantes e até respeito próprio porque as condições em que estamos são as mesmas para todos. É verdade que as montanhas estão virando cenário de vários interesses econômicos e turísticos, o que acaba por corromper o espírito dos praticantes que cada vez mais pisam, ao invés de caminhar, sobre o dorso das montanhas. Estes, que por ali apenas passam nada levam, não podem nem sequer dizer que estiveram lá, pois não vivenciam, não permanecem tempo suficiente para serem tocados pelas montanhas. Para ser um montanhista não basta apenas vontade, tem que ir além, é preciso amar as montanhas.

O nosso contato com as montanhas deve ser uma relação de troca, integração, e somente desta forma poderemos ser capazes de ver, sentir e tocar as montanhas na sua forma esplendorosa e bela. Porém, estes amantes da natureza agora, se mostram inquietos diante de fatores burocráticos e regras sem fim, tendo que se submeter a inúmeras exigências, para que possam simplesmente caminhar por sobre a Terra. Ato este que é natural, está intrínco ao humano, a todos que optaram por assim fazer. Devemos nos colocar em marcha, seja antes, agora e depois, temos o direito a caminhar pelas montanhas.

E é por isso que devemos mais do que nunca seguir em frente... sempre em frente caminhando juntos, rumo a um montanhismo melhor.

Um pedido a todos que caminham ...

Efraim Filho



Comunicados

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos completa 70 anos de criação em 30 de novembro de 2009.

Para comemorar mais uma década do terceiro Parque Nacional criado no país serão inauguradas diversas obras e melhorias financiadas pelo Programa Turismo nos Parques, parceria dos Ministérios do Meio Ambiente e do Turismo. Entre as novidades estão a nova trilha suspensa, o abrigo de montanha do **Açu**, os novos centros de visitantes de Teresópolis e Petrópolis com exposições interpretativas, sinalização bilingue, a restauração do Museu Von Martius e a reforma dos banheiros, campings e vias internas.



Veja a programação completa em: http://www.icmbio.gov.br/parnaso/index.php?id_menu=102

Novo Currículo Mínimo para Formação de Guias

Em 23/10/2009 o Corpo de Guias do CEP se reuniu para discussão, dentre outros, de uma minuta de currículo mínimo para formação de guias atualmente em discussão no âmbito da **Femerj**. Em resumo, foi consenso que deve existir um padrão nos moldes elaborados, sendo que para idade mínima de 18 anos. Entretanto, o Corpo de Guias colocou como diretrizes de implementação do novo padrão:

- **Reconhecimento pela CBME do Corpo de Guias** do CEP. Os guias foram formado à época pelos critérios vigentes e sua credencial deve ser reconhecida. A própria continuidade do clube depende disso.
- Os **próximos cursos de guias devem seguir o padrão CBME** e o credenciamento deve ser efetivo. Uma seguido o padrão por um clube não é aceitável que haja nova avaliação pela Federação e depois mais uma pela CBME. Inclusive foi levantado que para otimizar os recursos pode-se organizar os próximos cursos de guias através da Femerj, de forma que não se tenha todo o trabalho de organização de cursos de guias em cada clube.
- A **reciclagem** deve ser, para este momento inicial, **voluntária** e os clubes devem ter autonomia para organizá-la dentro do padrão mínimo (ou obviamente com algum complemento).
- O **curso de primeiros socorros** deve ser feito **em entidade independente**, conforme lista de entidades reconhecidas a ser divulgada pela CBME. Não se deve estipular o mínimo de horas neste momento.
- A Diretoria dos clubes poderá dar autorizações temporárias para que pessoas conduzam excursões pelos clubes (**guia comissionado**), mas estes guias não terão credenciamento reconhecido pela **CBME**.

Comunicados

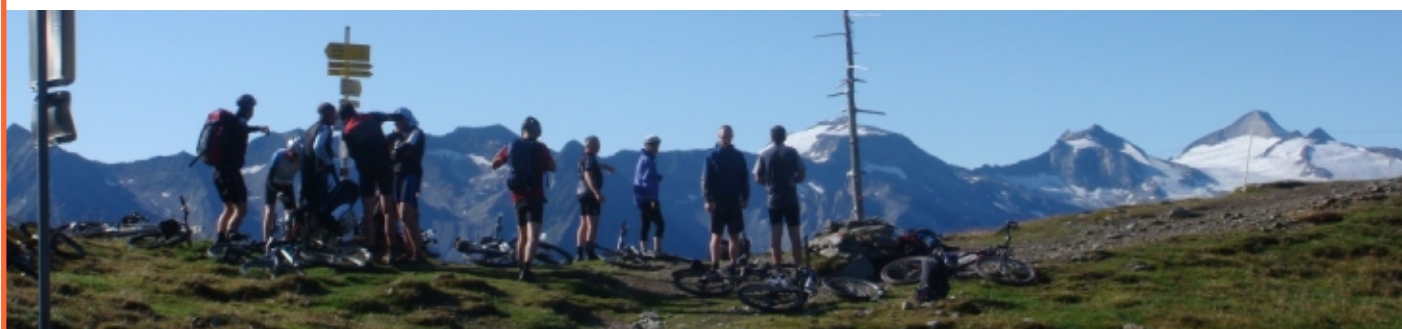
Petrópolis na **ESPN BRASIL** no site do



E aí galera, o Planeta **EXPN** esteve em Petrópolis para conferir um dos melhores locais de escalada esportiva do Brasil, e gravou imagens iradas, para quem não conferiu na TV, deixamos aqui o link para assistirem o vídeo:

http://espnbrasil1.terra.com.br/planetaexpn/?id_programa=757&id_video=2975

DIA 6/11 – SEXTA- FEIRA - 19:30H



Projeção de Fotos da Travessia das Dolomitas por Adriano Peixoto (**TED**)
Excursão de Bicicleta, cruzando os Alpes desde Mittenwald na Alemanha até Bassano Del Grappa na Italia. Total: 420 Km de distância e 13.100 m de ascensão.

Parabéns CEB por seus Noventa Anos

E para comemorar o clube vai promover a festa de **90 anos** no Sábado, dia 7 de Novembro de 2009, as 20hs no Círculo Militar da Praia Vermelha, no salão Belas Artes.

Mais detalhes no site do CEB.

www.ceb.org.br



9º AMOSTRA DE FILMES MONTANHA



Em abril de 1912 cinco jovens brasileiros resolvem subir o Dedo de Deus. Os pioneiros mal sabiam o que era o montanhismo, mas esse fato não os impediu de levarem a pátria no pensamento e a bandeira do Brasil até o cume do grande monolito que se transformou num símbolo do montanhismo nacional.

Assista o trailre dos videos de montanha:

www.youtube.com/watch?v=-sarv-czycm



RELATO DA SUBIDA AO CABEZA DE CONDOR

Acordei às 3 horas para arrumar as últimas pendências e encontrar na barraca refeitório (ou carpa comedor) nosso guia Jose e o Carlos Alexandre às 3h30min para tomarmos café, calçarmos as botas, verificarmos novamente se todo o equipamento estava preparado, e conversarmos mais uma vez sobre o dia que teríamos.

Partimos do acampamento base do Condoriri às 4h em direção ao glaciar do Cabeza de Condor, com as head lamps acessas, sob uma noite de céu límpido, temperatura em torno de -5°C , porém com pouco vento. No acampamento base do Condoriri encontramos montanhistas, aventureiros e bichos grilo dos mais diversos lugares do mundo.

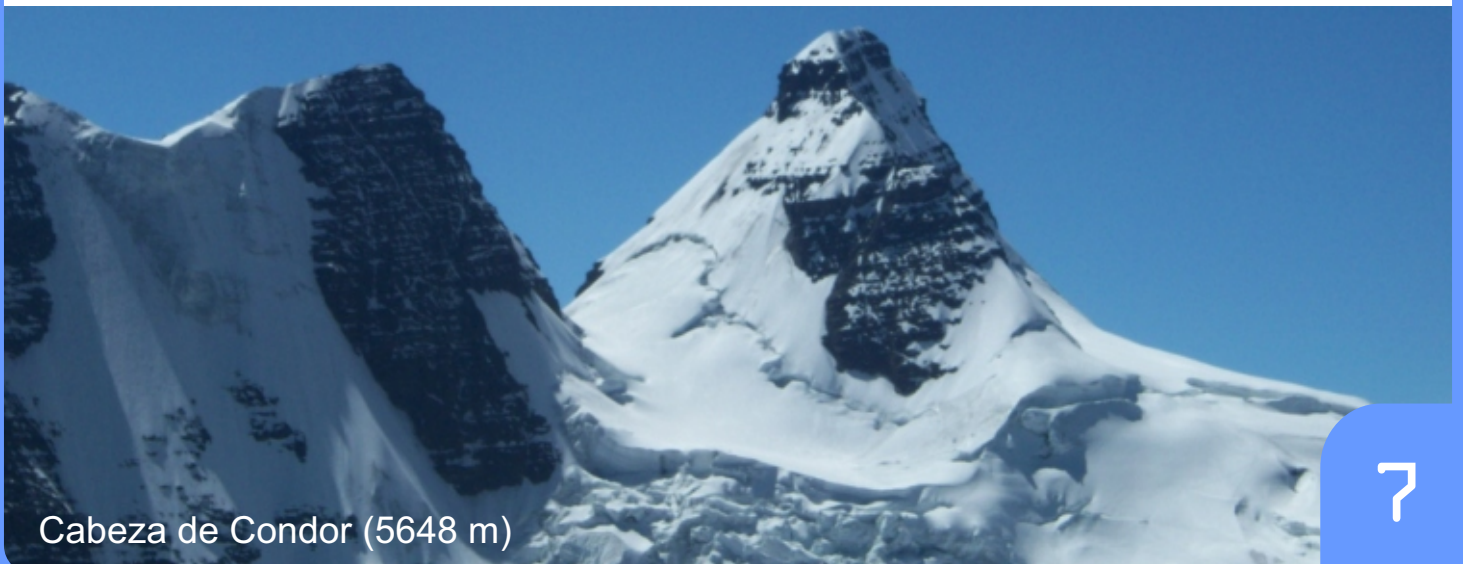
O trecho de aproximação foi o primeiro desafio do dia, pois a sua duração de aproximadamente 1h 30min e principalmente o terreno: com vários lances íngremes, instável e polvilhado de pedras soltas teria sido bem mais cansativo se não tivéssemos tomada a acertada decisão de carregarmos as botas de neve na mochila e utilizarmos as botas de trekking. Mérito total do Carlos que com sua experiência deu essa valiosa sugestão. Nenhuma novidade para mim tomar uma decisão baseada em dicas do Carlos, pois já as vinha consultando desde o período de preparação da viagem e depois durante a duríssima travessia de 12 dias pela cordilheira real.

Para os mais jovens companheiros de CEP nesse simples exemplo emergem alguns importantes valores que o ambiente de montanha nos ensina: primeiro, compartilhar o conhecimento; segundo, humildade de ouvir a opinião dos mais experientes; e terceiro, promover um ambiente harmonioso de cooperação em torno de um objetivo comum.

Depois de cerca de 1 hora atingimos a altura do glaciar. Nesse ponto paramos para trocar as botas e nos atarmos à corda. Aproveitamos para um descanso, ingerimos chá quente para elevar o ânimo e manter a hidratação, e comemos um pouco. Retomamos a subida e no raiar do dia chegamos ao tão desejado glaciar do Cabeza de Condor. Esse momento rondou minha cabeça muitas vezes durante o trekking e foi tema de várias conversas do nosso grupo, que além de mim e do Carlos contava com a amiga Michelle Baldini do CERJ e nosso companheiro, o fortíssimo Jaime que nos guiou durante boa parte da travessia pela cordilheira real. Infelizmente a Michelle sentiu a exaustão dos longos dias da travessia somados as subidas ao Pico Austria e a Pirâmide Branca e resolveu abdicar da tentativa do Cabeza de Condor para se recuperar para a subida ao Pequeno Alpamayo.

Calçados com os grampões e manejando os pioletes fomos cravando as passadas no gelo e na neve. A subida do glaciar é feita ultrapassando penitentes em uma grande diagonal em direção a uma aresta que leva até o nariz do Condor. Nessa aresta, que ficamos expostos ao vento, subimos praticamente em linha reta tomando cuidado sempre com as gretas. Chegando ao final dessa rampa contornamos à direita e tem início a fase de escalada propriamente dita onde: a inclinação, a complexidade e o risco aumentaram exponencialmente.

CONTINUA...



Cabeza de Condor (5648 m)

RELATO DA SUBIDA AO CABEZA DE CONDOR

Essa etapa teve como primeiro obstáculo a complicada passagem pela canaleta de gelo e rocha. Nosso guia José foi o primeiro a passar e fixou os tornilhos (grampos de gelo), em seguida foi o Carlos e eu fechava a cordada nessa curta parede de gelo que vai afunilando em sua parte mais alta. Nessa passagem enfrentei algumas dificuldades devido à inexperiência nesse tipo de ambiente que recomendo atenção aos que pretendem ir até lá. Com o frio e o vento intenso, vesti a balaclava e fechei o capuz do casaco. Fiquei bem aquecido, porém meus óculos (muito bons para praia e para filtrar raios UV, mas péssimos nessa situação) ficaram totalmente embaçados. Adicionalmente levei apenas um piolet que é excelente para os trechos de aproximação, mas muito pesado para a função de repetidamente quebrar o gelo mais duro durante os trechos mais inclinados, onde a leveza e a coordenação de duas ferramentas seria o mais indicado. Consegui muito menos com técnica e por isso com uso de muito mais energia me espremer entre as duas paredes no final da canaleta e encontrar os companheiros ancorados num platô que serve de base para crista que nos levaria ao cume. Esse local parece um corredor por onde é canalizado o vento de duas faces da montanha a ocidental e a oriental. Ali observei um pouco perplexo por onde passaríamos. A ação dos elementos sobre aquela composição frágil de rocha provoca grande erosão em sua superfície evidenciada por inúmeras fendas e muitas pedras soltas. Isso era bem pior do que eu imaginava encontrar, pois baseado nos relatos de companheiros que escalaram essa montanha há alguns anos atrás os quais diziam que na crista tinha algumas pedras expostas mais com bastante gelo e neve recobrindo. A neve que ainda há lá em cima resume-se a uma camada fina que em muitas passadas mal suporta o peso do montanhista.

A subida da crista foi feita em estilo alpino e sob grande expectativa, já que o desejo de chegar era cada vez maior e reforçado pela falsa impressão de proximidade ocasionada por três falsos cumes. Essa ansiedade foi ao poucos sendo substituída por um sentimento de realização quando avistei que ao longe o José parou de caminhar e repousou o piolet sobre a neve, percebi então que faltava bem pouco. Reforcei a atenção para manter a concentração nos lances finais da crista que é muito exposta e às 11h30min chegamos ao cume do Cabeza de Condor.

Após breve comemoração e cumprimentos mútuos, o Carlos tirou várias fotos, comemos e bebemos chá quente, nos recuperamos da subida e já começamos a planejar a perigosa descida. Ficamos bem menos tempo no cume do que gostaria, pois o vento e o frio nos obrigaram a ser breves.

Na descida durante a travessia da crista o risco de acidente era permanente devido principalmente ao terreno muito instável, e não permitia um menor grau de desatenção. Eu senti bastante isso, pois fui o primeiro da fila na descida então procurava me concentrar em cada passo e fazia plano para no máximo mais dois movimentos, pois se errasse provavelmente levaria não só eu, mas meus companheiros. Vencida essa fase de grande desgaste psicológico o resto da descida parece que foi simples até chegarmos de volta ao acampamento base por volta das 16 horas.

Leonardo Alves Garrido



Crista que leva ao cume do Cabeza de Condor



Relatório de conquista "Pr. Tchassadilha" 5º E1

Esta escalada foi projetada por mim (Fabiano) e pelo Marcelo Theobald após uma repetição do PR. Petrópolis, e devido ao fato da "linha" passar próxima ao Pr. Petrópolis, resolvemos consultar o Jeferson Monteiro que é o conquistador. Este após ver fotos e ir até a base da parede não só aprovou o projeto como também acabou por fazer parte do "time".

1º investida: 02/05/2009 (Fabiano Macedo - Jeferson Monteiro)

Chegamos a base da via por volta das 8:00h e decidimos começar a conquista à esquerda de um teto que possuía um grampo muito antigo em sua borda. Neste dia batemos 7 grampos.

2º investida: 09/05/2009 (Jeferson Monteiro - Marcelo Theobald)

Chegamos ao Morro da Formiga por volta das 08:30 h. Conquistei dois lances colocando proteções fixas. Marcelo Theobald conquistou mais dois lances e chegou na mesma altura da oposição do Paredão Petrópolis.

3º investida: 23/05/2009 (Fabiano Macedo - Jeferson Monteiro)

O Jeferson subiu até o ponto que eu estava e assumiu a ponta da corda. Neste dia deixamos a via muito perto do fim cerca de **40m**, só não a terminamos, porque não tínhamos batedor e a carga da bateria da máquina de furar tinha acabado.

4º investida: 19/09/2009 (**Eu** - Jeferson Monteiro - Marcelo Theobald e Julian "Tchassa" (**apoio**))

Chegamos na base da via às 8:00h, as cordadas foram formadas por Jeferson/Fabiano Marcelo/Tchassa. Como a máquina de furar estava com o Tchassa que ainda estava bem abaixo, sai conquistando com batedor e martelo, quando eles chegaram no grampo que o Jeferson estava ancorado, e eu já havia terminado de bater o grampo, sendo assim, o Jeferson assumiu a ponta da corda em posse da máquina de furar e saiu para bater o próximo grampo. O Theobald trocava o grampo do platô que estava muito mal batido.

Outra coisa que vale destacar foi a rápida manutenção que fizemos nas vias PR. Vogel e PR. Petrópolis. (Vogel arrancamos 2 grampos velhos), no PR. Petrópolis foi arrancado um grampinho que estava no mesmo estado dos já citados. E ainda foi trocado o primeiro grampo do Petrópolis sendo batidos cerca de 1,5m à esquerda do antigo para reduzir o atrito que era muito forte.

Depoimento do Tachassa:

Rolou o seguinte: Eu estava descendo a caminhada da base para a rua em frente ao Mandachuva e na primeira passada, pisei numa pedra e ela rolou e me desequilibrei, e me joguei para a esquerda, para tenta agarra alguma coisa (uma arvore) e não consegui, aí embalei e sai rolando, gritei para o Fabiano que estava na minha frente, Saiiiiiii!!!!!! Daí continuei rolando, e no meio dessa queda eu ia parar de peito numa **tchassadilha** (que é um bambu ou uma arvorezinha mal cortada, parecendo uma lança, apontada para cima como em uma armadilha). Eu vendo na queda que iria cair de peito na tchassadilha, dei um empuxo com as pernas e dei uma cambalhota mortal no ar e fui parar longe, mas sem problema somente um raladão nas costas. A galera ficou preocupada, e perguntou: E ai Tchassa tudo bem? Tá tranqüilo? Eu respondi: Beleuzinha!! O que houve? "Pô, a pedra rolou e eu também, aí a **tchassidilha** queria me pegar, mas não deixei, dei uma cambalhota no ar e voei.

Depois dá explicação foi uma gargalhada geral.

Foi quando me perguntaram:

E que coisa é essa de **tchassadinha**?

EU respondi é uma armadilha para pegar **Tchassa**.

Por Fabiano Macedo e Julian (Tchassa).



MOSQUETÃO SALVA VIDA

Com frio, cansado, e um pouco frustrado, você finalmente localiza a parada, com o rappel. Pela milésima vez, você amaldiçoa a si mesmo por deixar a lanterna nova no carro ou na base. Você ouve os ecos das provocações dos seus amigos. - "Quando você for escalar ([preencha o seu nome aqui](#)), traz uma lanterna." Mas quem poderia adivinhar que esta escaladinha no fim de tarde, que era uma brincadeira ia se transformar num empenho épico ao cair da escuridão? Sua avaliação em Braille das âncoras leva a crer, que existem dois pontos fixos, agora como conectar a corda, e por onde descer? Não há anéis de rappel, então você não tem certeza exatamente onde fixar a corda. Além disso, na escuridão você não pode saber sobre as condições das ancoragens e uma delas é uma chapa. (Chapeleta) Então, seu parceiro chega e retira de seu cinto, um mosquetão com um chaveiro LED. O mini farol, oferece toda a luz que você precisa para inspecionar sua parada, e achar o meio da corda, afim de igualar as pontas da mesma e poder descer até ao fim. Você da graças a Deus!

No interesse de viajar leve e rápido, para não mencionar a nossa pressa para sair de casa, nós negligenciamos muitas vezes o que realmente levar e alguns equipamentos que poderia impedir um pequeno inconveniente de se tornar uma grande roubada. Por que não levar vários equipamentos de pequeno porte com você o tempo todo? E em um único mosquetão, munido de equipamentos leves você pode poupar muita dor de cabeça - ou pior cair da via.

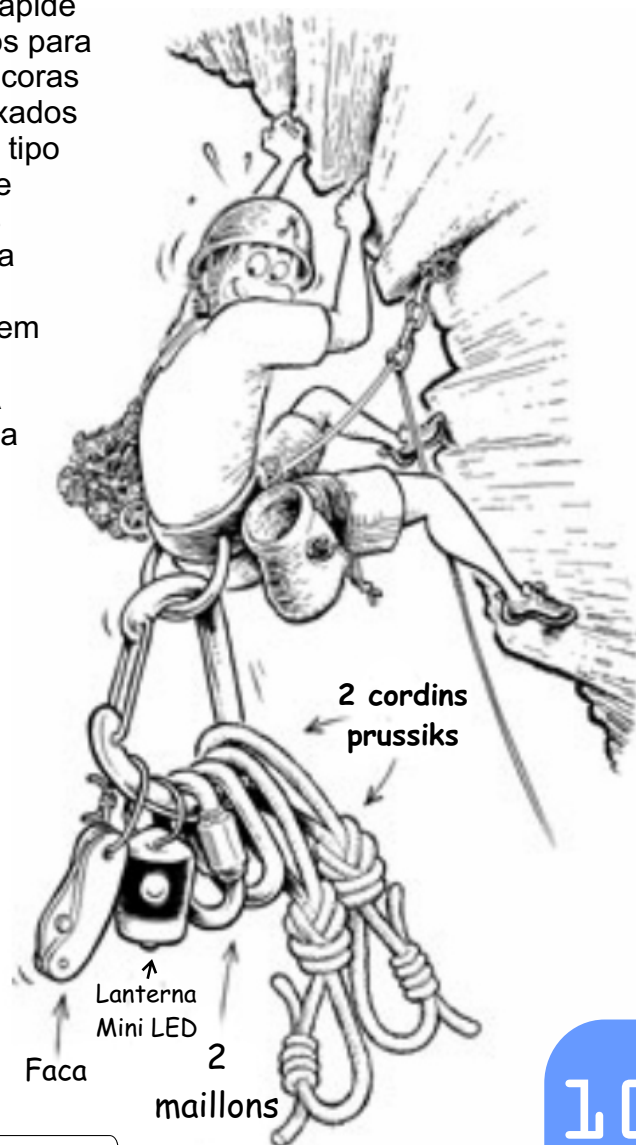
Um bom ponto de partida para este kit de emergência inclui um chaveiro **LED**, um canivete, minúsculo dobrável, dois conectores tipo maillons rapide (MALHA RÁPIDA), e dois cordeletes de 5 milímetros para prusik. O chaveiro **LED** serve para o exame das âncoras depois de escurecer ou recolher equipamentos deixados no chão perto de sua mochila. Para a faca, uma do tipo canivete, pesa menos de 50 gr, e os maillons rapide são bem pequenos. Os prusiks, quando amarrados podem servir como back-ups no rappel e jumarear a corda. Os anéis tipo (maillons rapide) estão disponíveis com rosca ou clip rápido, para ancoragem de rappels os de rosca são melhores, você pode usar sem medo de desclipar. O mosquetão (SALVA VIDAS) deve estar em bom estado, caso você tenha que usá-lo para qualquer finalidade. Você pode usar um com gatilho de arame (*wiregate*) leve ou um mestre com rosca, dependendo de sua preferência.

Escalada é, em grande parte, lidar com o que vem à tona sem esperarmos.

E apenas em caso de precisarmos um **MOSQUETÃO** pode fornecer as ferramentas para evitar ou sairmos de uma tremenda dor de cabeça, antes mesmo que as condições fiquem desfavoráveis.

FONTE: Tech Tip - Trad - Salvation on a biner (Salvação em um moaquetão) - By Pete Ryan
Illustrations by Mike Clelland

Traduzido e adaptado por Efraim Filho



INTERNACIONAIS

BRASILEIRA ESCALA O BROAD PEAK E O CHO OYO SEM OXIGÊNIO

Primeira brasileira a escalar o Broad Peak e o Cho Oyo sem oxigênio Cleo Weidlich a primeira brasileira a escalar o Broad Peak (8.047m), no Paquistão e o Cho Oyo (8.188m) no Nepal sem oxigênio.

A amazonense Cleo Weidlich, "nascida e criada às margens do Rio Amazonas", hoje morando no Estados Unidos disse:

- "Cheguei até o cume do Cho Oyu no dia 24/9 às 6:30am.

Fonte: www.altamontanha.com



ADAM ONDRA, DE 16 ANOS ESCALOU 9a+/b OU 5.15a/b USA

Adam Ondra, de 16 anos escalador da República Checa, completou a primeira repetição de: **Marina Superstar** (9a+/b, ou 5.15a/b USA) na área de Domusnovas no sul da Sardenha, Itália. Ondra passou quatro dias trabalhando os 35 metros da rota que fica em uma caverna.

Fonte: www.8a.ru

TRANGO TOWER EM LIVRE

Alexander e Thomas Huber fiseram em redpointed Eternal Flame (5.13a), uma rota clássica de 35 enfiadas na Trango ("Sem Nome") Tower, no Paquistão. Os irmãos alemães conseguiram subir as fendas de 5.13 com mais de 6.000 metros (cerca de 20.000 pés) na agulha de granito. Ao todo, sua ascensão exigiu varias enfiadas de 5.12.

Esta é agora a terceira rota em livre na Trango Tower, após a Rota esloveno, livre, subiu em 5.12a, em 1988, e o Direct Cowboy (5.13a, 1995). Eternal Flame foi criada há 20 anos pela equipe do alemão Kurt Albert, Güllich Wolfgang, Christoph Stiegler, e Sykora de Milão, que subiu em livre cerca de 80 por cento do percurso.



Para ver mais visite: http://www.climbing.com/news/hotflashes/huber_brothers_free-climb_trango_tower/

VÍDEOS ONLINE

Desafio Intermodal 2009 - EXPN www.youtube.com

Infinity Lane - Petzl Rocrtrip 09 www.youtube.com

Azazel - bigwall in Pakistan www.dailymotion.com

Carta ao Leitor

Estamos buscamos maior interação com os nossos leitores.

Para isso gostaríamos de sua opinião, e estaremos à disposição para esclarecimento de dúvidas ou recebimento de matérias.

Para isso basta escreva para:

cep@cepetropolitano.org.



Pequeño Alpamayo (5410m)



CEP no cume do Cabeza de Condor



Laguna Wara Warani (4930m)



Aproximação da caneleira da escalada ao Cabeza de Condor



Shift + Ctrl+Mais